



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**AMIGOS DA PELE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**AUTOR PRINCIPAL:** Thiago Sebold

**CO-AUTORES:** Gabriela Menegol Bassani; Marina Picolo Menegolla; Marina Martins; Waleska Nunes Maffei; Julia Lunelli; Juliana de Macedo; Emanuele Tayná Piva Machado; Luiza Alves Nabarro.

**ORIENTADOR:** Karen Regina Rosso Schons

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

A pele, maior órgão do corpo humano, é vulnerável às radiações solares na ausência de devida proteção. No Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), estima-se que 76% dos homens e 62% das mulheres se expõem ao sol sem qualquer tipo de proteção, sendo a radiação ultravioleta o principal fator de risco para o surgimento do Câncer de Pele. Em 2014 representou 31,58% do total de novos casos e 182.130 casos de câncer de pele não melanoma, segundo o Instituto Nacional do Câncer. Já o Melanoma, com maior potencial metastático, tem a região Sul com o maior número de casos. O DataSUS mostra 3168 óbitos por neoplasias de pele no país no ano de 2012. Entretanto, são escassos os dados sobre o entendimento que as pessoas possuem sobre as medidas de fotoproteção, caracterizado como o conjunto de medidas destinadas a minimizar os efeitos à exposição solar e suas consequências agudas e crônicas. Desta forma, o trabalho apresenta a experiência do projeto de extensão Amigos da Pele.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O projeto “Amigos da Pele” tem a metodologia fundamentada em reuniões quinzenais com os estudantes do curso de Medicina da Universidade de Passo Fundo para a discussão de assuntos de relevância científica sobre o assunto fotoproteção e seus impactos na saúde dos indivíduos. Ocorrem também reuniões mensais com público diverso: pacientes das Unidades Básicas de Saúde, agentes de saúde, profissionais da área da saúde, idosos, alunos de todos os níveis de ensino, professores, agricultores e outros trabalhadores submetidos a exposição solar intensa, transmitindo assim conhecimentos, de forma que a comunidade conheça os principais meios de proteção ao sol e os benefícios na mudança de hábito. Essas atividades com caráter instrutivo e educativo visam principalmente a prevenção das patologias dermatológicas, em especial o câncer de pele, que podem se manifestar a curto e longo prazo, com um impacto positivo na saúde pública. O treinamento de profissionais de saúde permite uma conduta melhor com os pacientes, como é o caso dos agentes de saúde, que mantém contato bastante próximo a população. Um outro meio que vem sendo utilizado como forma de abranger um número significativo de pessoas tem sido através da divulgação das ações do projeto nos mais variados meios de comunicação: televisão, rádio, internet e jornais da cidade de Passo Fundo. Apesar desses esforços e observando a escassez de dados estatísticos, especificamente na cidade de Passo Fundo, tornou-se necessária coleta de dados referentes à área de fotoproteção no município. Então, um questionário piloto passou a ser aplicado nos dias de reuniões com

cada grupo, identificando assim hábitos e conceitos que as pessoas possuem sobre o assunto e através de abordagem realizada pelo projeto. Assim, alguns dados se mostraram relevantes quanto ao impacto das atividades do projeto, sendo um exemplo, a palestra ministrada a um grupo de 50 agentes de saúde. Esse grupo foi submetido a um pré e um pós-teste. Inicialmente, 12% responderam que nunca usariam protetor solar, 32% responderam que usariam menos de quatro vezes na semana, 52% usariam mais de quatro vezes na semana e 4% deles não responderam. Após a palestra, observa-se que 92% dos agentes responderam que usariam mais de quatro vezes na semana. Quanto ao questionamento sobre a frequência de uso de protetor solar, mesmo nesse grupo que se expõe frequentemente a radiação ultravioleta, 10% dos agentes responderam que nunca o utilizam, 32% utilizam apenas no verão, 54% utilizam em todas as estações e 4% não responderam. Após a palestra, 88% deles responderam que começariam a utilizar o protetor solar em todas as estações, 2% ainda diz que nunca irá utilizar, 2% irá utilizar apenas no verão e 8% não responderam, mantendo a média de pessoas que não aderiram aos questionários. Sendo assim, evidencia-se que após orientações e instruções em relação a fotoproteção, houve impacto positivo no que concerne a intenção de mudança de hábitos pelo público abordado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Sendo o Câncer de pele, com elevada incidência em nosso meio, torna-se necessária a mudança de hábitos da população frente a esse problema. Medidas como o Amigos da Pele, que visam a fotoproteção, orientações sobre fotoexposição e educação em saúde auxiliam na prevenção dos danos gerados pelas radiações solares, como demonstraram os dados coletados nos encontros com variados grupos da sociedade.

### **REFERÊNCIAS**

Consenso Brasileiro de Fotoproteção. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2014.

Inca - Instituto Nacional de Câncer, Brasil. Tipos de câncer: pele não melanoma. [acesso em 15 de set 2015]. Disponível em:

[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele\\_ nao\\_melanoma](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ nao_melanoma)

Ministério da Saúde, Brasil. DataSUS. Informações de Saúde (TABNET) – Estatísticas Vitais. [acesso em 15 set 2015]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>

SILVA, Luana Rosa; BOTELHO, Aline do Carmo França. Proteção solar para crianças: estudo preliminar sobre conhecimentos e atitudes dos pais. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 2-6, jan./jun. 2011.

ANEXOS

# amigos da pele



